



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Dor: Uma Emergência Oncológica?

Autores: CAMILA DA SILVA MARQUES; ETHEL FERNANDES GORENDER; TATIANA TAVARES DE OLIVEIRA; SIDNEI EPELMAN

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O câncer é uma das mais importantes causas de dor persistente na criança. A experiência da dor ao diagnóstico em oncologia pediátrica reflete em geral as consequências da localização do tumor inicial e suas metástases. Pode variar em intensidade, ser limitante na qualidade de vida e necessitar de terapia específica, antes mesmo do tratamento da doença. **OBJETIVO:** Analisar em um período de tempo determinado, pacientes com câncer admitidos em um serviço de oncologia pediátrica, que necessitaram terapia específica para dor ao diagnóstico, seja em regime ambulatorial ou em internação hospitalar. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e retrospectivo de 165 pacientes com neoplasia maligna admitidos no ano de 2017 em unidade de oncologia pediátrica. Coleta de dados quanto ao tipo de câncer e terapia analgésica prescrita e indicação de internação. **RESULTADOS:** Dentre os 165 casos de câncer, os diagnósticos foram 112 tumores sólidos e 53 leucemias agudas. Dos tumores sólidos, 58 pacientes (51%) tinham a dor como um dos principais sintomas. 27/112 pacientes (24%) necessitaram de internação à chegada para investigação e início de terapia entre outros, sendo que em 8/27 pacientes (30%) a indicação de internação foi predominantemente para controle de dor. Este controle foi realizado inicialmente com medicação endovenosa da classe dos opióides (tramadol e morfina) durante 3 a 50 dias, média de 24 dias. A terapêutica oncológica propriamente dita, seja quimioterapia ou radioterapia, foi o agente analgésico mais eficaz, permitindo a suspensão dos antiálgicos. Outros 5 pacientes com tumores sólidos, que não foram internados, necessitaram do uso de opióides orais logo ao diagnóstico. Os pacientes com leucemias agudas foram internados exclusivamente para terapia antineoplásica de imediato pelas características da doença e não entraram nesta análise. **CONCLUSÃO:** A dor é um sinal vital presente ao diagnóstico dos pacientes pediátricos com câncer que acarreta muitas vezes a necessidade de terapia antiálgica imediata. O conhecimento do tipo de dor, se visceral ou neuropática, a intensidade da dor, os órgãos acometidos, e a rápida instituição da terapêutica antineoplásica, possibilitam sua redução ou erradicação, com melhora na qualidade de vida do paciente e consequente melhora na tolerância ao tratamento.